

# am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXVIII  
— 15 DE MARÇO DE 1977 — R\$ 3,00

5



## A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO

SEXO x CASAMENTO

A CRUZ DE CADA UM

VOCÊ MUDOU DEMAIS, AMIZADE ?

ÉTICA SEXUAL

A FOFOCA É CONTAGIOSA



**TODO MUNDO ESTÁ VESTINDO ESTA CAMISA.**



**BRADESCO**



Fundada a 28 de maio de 1898  
Publicação quinzenal registrada  
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,  
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,  
no R.T.D., sob o n.º 67  
e na DCDP do DFP,  
n.º 199. P. 209/73.  
BL ISSN 0005-1934.  
Publicada na cidade de  
São Paulo, Brasil.  
Propriedade da Editora  
Ave Maria Ltda.

**Diretor e redator:** Athos Luís Dias da Cunha.

**Diagramação e Arte:** Cláudio Gregorian e Carlos Alberto Pereira.

**Colaboradores:** D. Vicente Scherer, José Fernandes Oliveira, Elias Leite, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Casemiro Campos e André B. Carboneira.

**Fichário:** José Rodrigues de Almeida, Antônio Vaz Diniz e Fabíola Ramos Caraméz.

**Circulação e propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco.

**Redação e Publicidade:** Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 66-9296 — C. P. 615 01000 — São Paulo

**Composição, fotolito e impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda.  
Rua Martim Francisco, 636 (Santa Cecília) — São Paulo.

**A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em S. Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio

#### PREÇOS:

Número avulso ..... Cr\$ 3,00  
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 55,00  
Ass. de benfiteir ..... Cr\$ 75,00

**Representantes locais da AM:**  
São Paulo: Rua Martim Francisco, 636 — 3.º andar — Telefone 66-9296

#### AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente o Irmão Antônio Sato visitará os assinantes de Bicas - S. João Nepomuceno - Guarani - Rio Pomba - Mercês - Ubá - Guiricema - Viçosa - Ponte Nova - Rio Casca - Raul Soares - Inhapi - Caratinga - Gov. Valadares - Manhumirim - Manhuaçu - Pres. Soares - Carangola - Divino de Carangola - Faria Lemos - Muriaé - Eugenópolis.

#### ATENÇÃO, RIO GRANDE DO SUL!

Os Irmãos Antônio Caetano e Afonso de Marco estão atualmente visitando nossos assinantes das cidades rio-grandenses.

# FESTA E/OU PASTORAL?

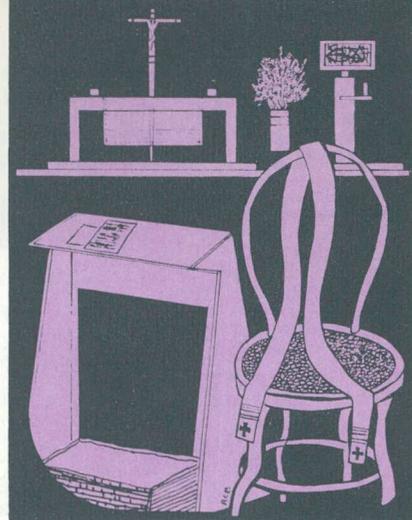
— Padre, o sr. gostou de nossa festa?

Foi assim que espontaneamente a jovem interrogou o padre que viera de fora para colaborar nas cerimônias e na pastoral da Semana Santa.

Chama a atenção e faz pensar que, apesar da carga de luto, de lágrimas e de maldades revividas, apesar do esforço de renovação pós-conciliar, preguem na Semana Santa a etiqueta de festa! A pequena cidade do interior animou-se com um movimento incomum, vieram caras novas para o brilhantismo das celebrações, o povo do município baixou em peso para sua aglomeração mais notável. Enfim, por que traçar uma linha divisória intransponível entre o sagrado e o profano, se Santa Catarina de Sena já garantia que para Deus não pode existir sagrado e profano, tudo lhe é sagrado, já que Lhe pertence?!

Também a primeira Semana Santa que houve começou num clima de apoteose, de festa popular. Gente que veio de fora para a Páscoa, gente da capital se somaram para expandir de público sua fé naquele que tinha vindo em nome do Senhor. E houve cânticos pelos ares. E houve ramos cortados e empunhados em agitação. E houve tapetes para os passos do humilde rei. E houve a multidão avançando pelas ruas em procissão. Tudo muito belo e contagiante.

Na sexta-feira seguinte, porém, quando Jerusalém acordou com o rumor da prisão de Jesus durante a noite e de seu julgamento a se processar naquela manhã, todo



aquele povo não teve ânimo para manifestar o seu protesto nas ruas. Deixou-se subjugar. A força popular pró Cristo insignificou-se no diminutivo de cada um. É que crer em Cristo na festa pode não preparar para crer em Cristo na Paixão.

Entre a piedade de espetáculo do povo, um tanto quanto massificada e inconsciente, um pequeno grupo resistiu por sua piedade verdadeira aprendida na pastoral de Jesus: a Mãe de Jesus, o discípulo amado, Madalena... Os demais apóstolos vacilaram entre as duas mentalidades.

Se o catolicismo do povo brasileiro como massa se concentra na Semana Santa a ponto de ser chamada "o retiro espiritual do povo brasileiro", os planos pastorais devem interpor-se à "festa" e definir-lhe os contornos.

Para que nossa gente, dona de riqueza interior tão grande, não passe ao lado de si própria, vivendo o vazio em vez da plenitude, é necessário que a Semana Santa lhe dê realmente o que precisa, ou seja, a grande força para enfrentar a vida, fortificando sua fé cristã em vez de perdê-la — como pregava o Cardeal Arns.

Se a piedade praticada no ambiente quase uniforme do interior deixa o católico desprotegido e perplexo nos grandes centros urbanos — já que vivemos num país de intensa migração — essa piedade precisa de mais base, de mais eficiência, e menos satisfação consigo mesma.

## CONSULTÓRIO POPULAR

"O Consultório Popular devia ter duas páginas, pois é a parte mais importante. A terapia melhor para o ser humano é ver os problemas dos outros. Os senhores erram em esconder os problemas dos outros, pois as respostas para estes problemas seriam de grande utilidade para todos." (Aládia S. Vaz, São José, SC)

Parte do "Consultório Popular" é respondido diretamente por cartas devido a estes motivos: 1) a pessoa pede que não se publique; 2) o assunto é muito íntimo e, embora não se identifique a pessoa (só iniciais, sem o nome da cidade e sem pormenores comprometedores), desperta inúmeros protestos dos demais, como já aconteceu em 1972 a propósito de artigos sobre educação sexual; 3) a questão foi abordada recentemente; 4) a resposta exige pressa e a publicação na revista requer mais de quarenta dias; 5) o assunto não tem interesse.

Por tudo isso concluíamos que nos escrevem da necessidade de colocar o endereço. Já avisamos que não serão consideradas as perguntas sem remetente.

Talvez, estampando todas as respostas, teríamos as duas páginas por número sugeridas. Mas, mesmo escolhendo, recebemos queixas de que algumas questões são desinteressantes! Não leu?

Vamos fazer uma experiência quanto a "problemas dos outros" no presente número. Vejamos qual será a reação.

## REVISTA AVE MARIA

"Quero parabenizá-los pela revista Ave Maria. Os artigos estão ótimos. Se citar nomes, poderei cometer injustiças, mas dois não posso omitir: Pe. Athos e Pe. Zezinho. Continuem sempre assim, que muito nos ajudarão.

No n.º 23/24, na página 19, saiu 'Por que não?' do Pe. André B. Carbonera. Que coisa! Até parece que ele convive com a nossa família. Parece que veio de enco-

menda." (Maria Ap. Lopes Binda, Mococa, SP)

"Tornamo-nos assinantes da querida 'Ave Maria' há um ano. Aqui em casa somos três e todos lemos a revista inteira. Deus a conserve sempre assim." (Artur Francisco, Edith e Sônia, Ribeirão Preto, SP)

"Eu gosto muito da AM; embora não a assinie, tenho muitos números, quero dizer, tenho quase todas as revistas, pois meus parentes me dão. Admiro muito o Pe. Zezinho." (Maria de Fátima Raposo, Santo Antônio do Monte, MG)

"Sou assinante da AM desde estudante. Não tinha mesada... mas, uma mãe queria... Ela dava um jeitinho e assim, desde 1930, a assinatura da AM é minha. E quanto bem tem feito!...

O n.º 18 de 1976, à página 8, um texto: Para as Contas do Rosário; adaptação de 'Rosário de Maria', 1976, ns. 336 e 337. Quería propagar esta devoção. Há folhetos? Posso adquiri-los? Como?" (Maria da Conceição Mattos, Juiz de Fora, MG)

Pensou-se em publicar em folhetos aquelas páginas da revista, o que por ora não se concretizou. Quando for lançado, anunciaremos.

Para encomendar livros e folhetos escreva para Livraria Ave Maria Caixa Postal 615 01000 - São Paulo

## "AGRADECEM FAVORES"

"Desejando, em ação de graças, render homenagem a Maria Santíssima por um favor alcançado, venho solicitar-lhes a publicação deste agradecimento.

Sendo assinante dessa revista, confesso que, apenas agora, percebi a importância dessa coluna: Rendendo graças, incentivamos outros à oração de súplica, e daí os levamos às suas consequências: humildade, fé, esperança, ou então conformidade aos designios divinos." (Maria das Graças Caldeira Barbosa, Manhuaçu, MG)

Chamamos a atenção para o que sempre acrescentamos no final da coluna: Para a

publicação de graças requer-se a quantia mínima de Cr\$ 15,00. Se o beneficiado é que pretende agradecer e não a revista, achamos lógico que o beneficiado arque com o gasto e não a revista. Não é o caso das notas de falecimento e de bodas de casamento, quando a revista quer prestar uma homenagem aos seus assinantes.

Além do mais, embora concordando com os aspectos edificantes descobertos pela assinante na seção, não podemos encobrir que às vezes incorre em verdadeiros erros teológicos e até históricos: uma devota agradece um grande favor que alcançou pela intercessão do Coração de Jesus, do Menino Jesus de Praga, de N. Sra. Aparecida e de N. Sra. de Fátima...

## LEGIÃO DE MARIA

"Gostaria de fazer uma sugestão: a apresentação de um artigo sobre a Legião de Maria e sua posição atualmente na Igreja." (M. das Graças Caldeira Barbosa, Manhuaçu, MG)

Contamos muitos assinantes e colaboradores entre os legionários de Maria. Por isso lhes deixamos aberta a revista para uma resposta. No ano passado recebemos um artigo sobre a Legião de Maria, do Dr. Jesús Ribeiro Pires, que acabou não sendo publicado pela divulgação precedente em diversos jornais semanários católicos.

ANUNCIE  
NA REVISTA AVE MARIA.  
SEU ANÚNCIO  
IRÁ MAIS LONGE  
DO QUE VOCÊ PENSA.



## VOCÊ SABIA QUE:

- \* Numa cidade de 100.000 habitantes há em média 8.800 pessoas com varizes; 750 com úlceras nas pernas; 2.250 com síndrome tromboótica ou pós-tromboótica.
- \* Em geral 64,5% das pessoas que trabalham de pé sofrem de varizes.
- \* Em média as pessoas entre 45 e 55 anos são as mais atacadas de varizes.
- \* As varizes incidem 2 a 3 vezes mais nas mulheres.
- \* As varizes quando tratadas muito tarde ou inadequadamente levam a complicações graves.
- \* A hemorróida é um tipo de varizes.
- \* A sensação de peso nas pernas, dores, leve edema, alterações cutâneas, são sintomas de varizes.
- \* As varizes são devidas a insuficiência da circulação.
- \* Bem, então você já deve saber que NOVARRUTINA ZURITA (líquido ou comprimidos), normaliza a circulação capilar, elimina a dor, aumenta a resistência dos vasos, reduz o edema e faz as veias voltarem ao normal.

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS



O que está havendo com você, amizade?

O que exatamente aconteceu para que você tivesse mudado tanto?

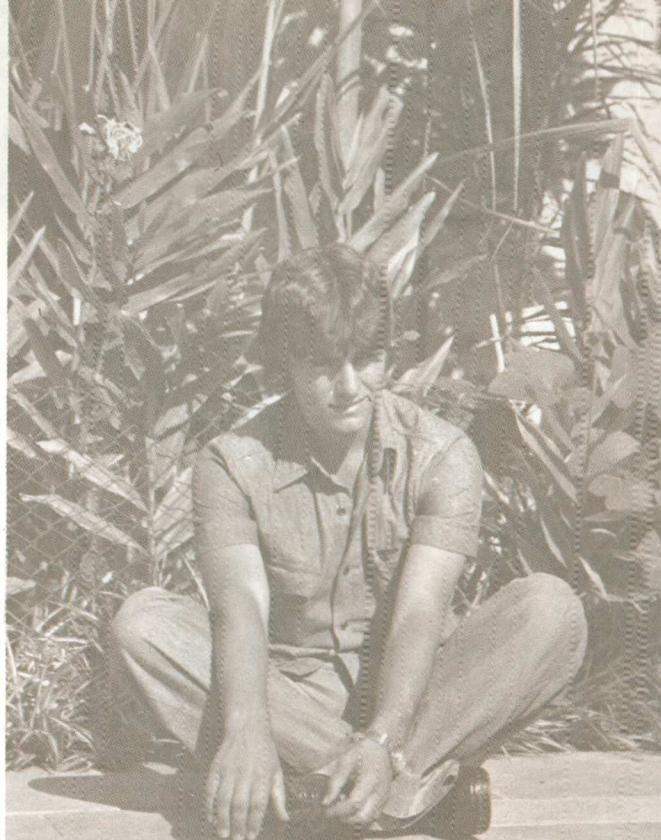
Você sorria, brincava, e tinha muitas ilusões.

Lembra-se?

Algumas delas eram tão ingênuas e infantis que você mesmo achava engraçado.

Sei lá, você dizia. Acho que sou meio doido varrido. Eu devo estar ficando maluco...

E você ria de si. Naquele delicioso humor que faz a gente rir de si mesmo, você estava aprendendo a viver em paz com Deus, em paz com a família, apesar de todos os problemas que ela costumava trazer, em paz com os amigos e, sobretudo, em paz consigo mesmo.



# VOCÊ MUDOU DEMAIS, AMIZADE!

Você costumava gostar da vida. E sabia gostar de si mesmo. Lembra-se de como você nunca se ofendia quando alguém lhe aprontava uma brincadeira de mau gosto? Você retrucava na mesma moeda e... pronto, tudo jóia, como antes.

Era bacana demais sentar no meio fio e bater aquela caixa com a Suzie, o Pepê, o Tatau, o Ricardão, a Lolena.

Vocês falavam de tudo e... às vezes não falavam de nada. Também, p'ra que, não é mesmo? Nem era preciso falar. Gostoso mesmo era curtir a vida juntos. Os olhares da Cidinha, o sorriso da Miriam e o papo sensacional do Beto que, aquilo sim é que era cara: tinha vivido e sabia o que queria: tudo, tudo era jóia paca.

Quando havia problemas, a coisa doía um pouco, mas depois tudo ficava como antes, ou até melhor. Havia em você uma capacidade enorme de superar e, naquele sorriso que era espontâneo, você perdoava, ria, brincava, mandava deixar p'ra lá e levantava, sacudia a poeira e dava volta por cima. Pô, cara! Como você era gente. Gente de verdade.

Você era bom e às vezes até ficava com uma vergonha danada, chegando a sentir raiva de ser tão bom e ter um coração tão mole. Tudo caía em cima de você.

Um dia você começou a mudar... Foi ficando quieto e caladão, não queria mais papo com ninguém, decepcionou-se com as garotas, e os caras, encheu-se com os caretas, cansou de ser bom, mandou Deus e religião p'ra cucuia, largou tudo e foi ser bobo na terra de ninguém, porque acabara sentindo-se bobo na terra das nulidades.

Por que, hein? Por que de repente aos dezesseis anos você foi ficando agressivo com os pais, com os amigos, consigo, com Deus, com a sociedade e com as pessoas que lhe parecem bacanas? Por quê? Por que de repente ficou cheio de dureza e crueldade, enclausurado e indecifrável? Você deve ter algum motivo.

Ninguém faz isso a troco de nada. Bom! Deixe p'ra lá! Vai ver que nem você mesmo sabe o que se passou. Só sabe que de repente resolveu ser bobo de outro modo.

Aquele negócio de ser bonzinho encheu. E tanto encheu que você resolveu passar para o time dos revoltados, dos herméticos, dos bandidos, dos agressivos, dos indiferentes, dos que não devem satisfação a ninguém, dos que fazem o que dá na telha, dos que vivem como se no mundo ninguém conhecesse nem devesse favores a ninguém.

Você está doente, cara. Você está machucado no coração e faz de conta que está tudo bem, que você está numa boa, que maconha, droga, picada, sexo, motoca, férias vitalícias, isto é que é vida. Em resumo: você está numa boa, está certo e os outros caretas estão numa pior.

Não é condenação, cara. É simplesmente uma tentativa de gritar, de fora do alto muro que você ergueu para a soberana majestade do seu ego ferido, que nós, pobres coitados caretas, quadrados, ultrapassados deste mundo que você rejeita, ainda achamos que você é bom. Só que tem vergonha de admiti-lo...

# CIDADES DO MEU BRASIL

## ITABIRA (MG) — cidade do ferro



Foi em 1720, num desvendar de um segredo oculto nas montanhas, que alguns bandeirantes, chefiados pelo Sargento Mor Francisco de Faria Albernaz, rumaram em direção a um pico avistado a distância e que recebera o nome de "Pico do Cauê".

Nasceu Itabira, que teve sua origem nas explorações do ouro. O topônimo Itabira, de origem tupi, significa: Pedra Lisa (itá: pedra; bira: lisa).

Em 9 de outubro de 1848, Itabira se elevou de Vila à Cidade.

Possui uma área de 1.305 km<sup>2</sup> e está situada a 108 km de Belo Horizonte. Conta hoje com uma população estimativa de 110 mil habitantes, com várias escolas estaduais, municipais e particulares; uma Faculdade de Ciências Humanas, moderníssimos Hospitais e um excelente Hotel de turismo.

É sede de bispado e terra natal do poeta Carlos Drumond de Andrade.

Em 1975 foi agraciada com o título de 1.ª CIDADE EDUCATIVA DO MUNDO, selecionada entre os 722 municípios mineiros para desenvolver um projeto educacional da Organização dos Estados Americanos, que objetiva reformulação do ensino nas áreas do Pré-Fundamental,

Educação Permanente (Suplência) e Superior.

O Cauê, aquele pico outrora visto, se despedaça, se reparte e parte para longe. É o minério de ferro, explorado pela CVRD (Companhia Vale do Rio Doce) que desde 1942 faz parte da história de Itabira.

Itabira constitui a maior fonte de riquezas da CVRD, cujas reservas de minério de ferro das minas do Cauê, de Conceição e Dois Córregos estão estimadas em 1,5 bilhões de toneladas.

São consideradas atrações turísticas da cidade:

Igreja Nossa Senhora do Rosário, com 200 anos de existência, tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do mais puro e rico barroco, com seus altares pintados a ouro e o teto, obra de arte do Mestre Atahyde;

Complexo Industrial da CVRD que explora a maior jazida de minério de ferro do mundo, a céu aberto;

A moderníssima capela do Colégio N. Senhora das Dores;

Hotel Pousada do Pinheiro;

Museu Estadual do Ferro.

Colaboração de Mônica de Almeida.

# LIVROS RECEBIDOS

**CRISTO, CAMINHO, VERDADE, VIDA** — Clemente e Henrique Kesselmeier — 48 p. — Ed. Vozes, 1976 — Cr\$ 15,00.

**VIVER FELIZ** — Mesmos autores — 76 p. — Cr\$ 15,00.

**VIVER MAIS** — Mesmos autores — 84 p. — Cr\$ 15,00.

Trilogia de reflexões rápidas e sentenciosas em prosa poética envolvente, com sentenças de personagens célebres e passagens da Bíblia.

**MEU DOMINGO COM CRISTO** (Círculos Bíblicos), Ano C — vol. 2 (do 1.º domingo da Quaresma à solenidade da Ascensão do Senhor) — Pe. José Geraldo Rodrigues, CSSR — Ed. Santuário, 1977 — Cr\$ 25,00.

O autor prossegue no seu trabalho de oferecer subsídios aos Círculos Bíblicos ou para que você possa acompanhar as leituras da missa dominical, entendendo-as melhor.

## NA PAZ DO SENHOR

Em Brotas (SP): **Maria Júlia de Oliveira**, aos 2 de setembro de 1976; assinante por 57 anos;

**Diná Lúcia Balestrero**, aos 18 de novembro de 1976; antiga assinante;

**Otávio Antônio Ramella**, aos 8 de dezembro de 1976; assinante por mais de 50 anos.

Em Dourado (SP): **Maria Zanon Bazzi**, aos 17 de fevereiro de 1975.

Em Atibaia (SP): **Maria Alves de Moraes**, aos 3 de maio de 1976.

## CURSOS GRATUITOS POR CORRESPONDÊNCIA

- INGLÊS  ● ALEMÃO  ● FRANCÊS
- ITALIANO  ● PORTUGUÊS
- ESPANHOL  ● ESPERANTO
- VENDEDOR  ● PUBLICIDADE
- TAQUIGRAFIA  ● DATILOGRAFIA
- AUXILIAR P/ BANCOS (Bancários)
- CORRETOR DE IMÓVEIS
- AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
- CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL

A DIVULGAÇÃO BRASILEIRA DE CURSOS, Caixa Postal 7.779, São Paulo, visando permitir que pessoas de todo o Brasil possam **ganhar mais e progredir**, abriu matrículas para seus cursos gratuitos por correspondência em lições fáceis e proveitosas. Você pagará ao receber o curso, apenas o pequeno valor de despesas. Envie já, sem compromisso, este cupom devidamente preenchido à Caixa Postal 7.779 - São Paulo. Se quiser, você poderá pedir por carta.

PEÇO O CURSO DE: .....

NOME: .....

RUA E N.º: .....

CIDADE: .....

ESTADO: .....

## DIRETAMENTE DE NOSSAS MATAS PARA SUA IGREJA INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

JUSTINIANO NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Peça um banco para demonstrações a:

Rua INÁCIO DE ARAÚJO, 104 — Fone: 93-3945 e 292-4543  
Cx. Postal 52 — 01000 — São Paulo

FABRICADOS EM IMBUÍA DE 1.ª QUALIDADE,  
COM SECAGEM DE OITO ANOS.

Serraria e fábrica  
em Santa Catarina  
Depósito e Escritório  
em São Paulo



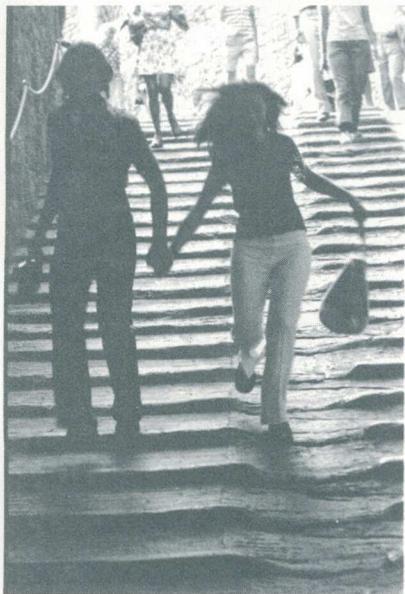
BANCOS EM CRISTAL OU MADEIRA

# Consultório Popular

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

## SEXO X CASAMENTO?



**1.611** Cheguei à conclusão de que os homens não querem mais se casar, eles só pensam no sexo. (Leitora)

A natureza dotou os rapazes com forte tendência para o sexo justamente para levá-los ao casamento. Sexo e casamento não se opõem. Na vida real, circunstâncias alheias atrapalham o desenvolvimento normal da sexualidade.

Uma delas, e das principais, embora não única, é o problema financeiro. O moço, criado numa família mais ou menos normal, pensa no casamento, mas não pode comprar uma casa e sustentar a família razoavelmente. Daí começa a satisfazer-se fora do casamento e acaba acostumando-se. Se não tiver religião, se crer num Deus muito distante e diluído, aí então "bagunça o coreto".

E, se os moços não se casam, as moças não podem casar-se e também começam a afastar-se dos princípios morais.

A decadência moral da sociedade no campo da sexualidade é de ordem de fé, mas também de ordem econômica em boa parte. Ter recursos demais facilita a corrupção, que se disfarça. Não ter os recursos básicos arrasta à corrupção, já sem disfarces.

## A CRUZ DE CADA UM

**1.612** O que Jesus quer dizer: "Quem quiser ser meu discípulo, tome a sua cruz e siga-me" (Mt 16, 24)? Que espécie de sofrimento é esse? Conheço cristão que não sofre nada e até leva uma vida cheia de alegria. Para ser cristão é preciso sofrer? (J.R.C.)

"Sua cruz" é a espécie de sofrimento que cabe a cada um. Todo homem, e não apenas o cristão, tem de sofrer, porque tem corpo passível e alma sujeita aos sentimentos. E o cristão é aquele que aprende como sofrer, porque sabe qual é o sentido e o valor do sofrimento, tendo diante o modelo de Cristo. Daí ele, o sofrimento, naturalmente se suaviza.

Como o sr. sabe que aquele cristão não sofre? É porque o sr. não sabe o que ele sofre? Ou porque não o ouve queixar-se? Este raciocínio não vale. É porque ele aprendeu a levar o sofrimento? Então deve imitá-lo.

## ÉTICA SEXUAL

**1.613** Será que não existe o direito do amor de duas pessoas, ainda que sejam do mesmo sexo? No meu vulgar modo de pensar, creio que, desde que exista amor, e desde que este sentimento seja o motivo dessa união, não existe crime. Estarei certo? Serei um demônio saído do inferno? Esta pessoa mudou muito depois que me conheceu. Nunca mais andou em lugares escusos, dedicou-se aos estudos e tem dado mais tranquilidade à sua família. (F.M.)

Você não chegou a formular, mas todo o seu raciocínio se baseou neste princípio: o amor tem a finalidade em si mesmo, o amor existe pelo amor. Na verdade, embora o amor tenha um fim parcial em si mesmo, ele está dentro de um contexto, pertence a um plano mais geral.

Deus, providenciando a permanência da vida humana na terra, criou os sexos. Para que os sexos se aproximem, convivam estavelmente, gerem, protejam e eduquem a nova vida, é preciso que se amem. O amor homossexual ("homo" é grego: igual; e não latim: homem), se bem que possa realizar parte da finalidade do amor, frustra o seu papel no contexto geral.

Daí que os atos homossexuais estão errados, embora não vamos falar em "crime", nem em "demônios saídos do inferno" (os demônios não podem pecar pelo sexo, mas pelo orgulho, que também é o primeiro pecado dos homens).

Se este relacionamento produziu bons frutos principalmente para seu companheiro, não seria possível, praticando a ascese cristã, coartar os exageros e realizar uma amizade fraterna, de mútuo auxílio? Pois os homens também se querem com um amor de outro tipo ou com outro objetivo que se chama amizade e fraternidade. E todos nos devemos amar segundo o mandamento da caridade de Cristo.

O cego devia ver e não vê e procura-se arranjar. O paraplégico devia andar e não anda e procura-se arranjar. Igualmente o homossexual fora de sua vontade deve enfrentar o problema com humildade e com a penitência que, afinal, todos os cristãos devem praticar.

## S. FILIPE DE JESUS

**1.614** Veja para mim o dia de S. Filipe de Jesus, onde nasceu e a que Ordem pertencia. (R.A.L.)

S. Filipe de Jesus era clérigo franciscano, ou seja, ainda não se ordenara de padre, nascido no México. Foi martirizado pela cruz junto com S. Paulo Miki, jesuíta, e outros em Nagasaki, em 1597. Canonizou-o Pio IX em 1862.

São chamados os Mártires do Japão e, com a reforma do calendário litúrgico, passaram a ter a festa a 6 de fevereiro celebrada na Igreja universal.

# A MORTE VEIO AO ENTARDECER...



*A morte veio ao entardecer:  
Deus desdenhou a força;  
tomou o mais fraco e o mais  
humilde dos instrumentos.  
Dois pedaços de madeira rangente,  
colocados em cruz, três espinhos,  
nenhum artifício intrincado, apenas  
pequenas coisas simples,  
ordinárias, inarticuladas,  
para tecer a salvação do Homem.*

*O homem, entretanto, acredita na força:  
Nós defendemos a teoria  
do sobrevivente do ataque.  
Nós acreditamos que a fraqueza  
é destruída pela força.  
Nós acreditamos que a fraqueza  
deve estar subordinada  
e crucificada ao desafio  
da força insolente!*

*Mas, Deus tomou o mais simples  
dos dias para o dia das fragilidades:  
dois pedaços de madeira rangente  
colocados em forma de cruz, três espinhos  
e a história gira em torno  
do eixo da morte, às  
três horas do entardecer...*

*Vejam a face ferida e torturada  
do Cristo solitário!  
Bom Deus crucificado, falta-lhe socorro!  
Eu também tenho estado só.  
Eu também ando pelas noites  
escuras, de poucas estrelas,  
conhecendo profundamente  
a traição do beijo de Judas,  
mas, nada é como isto,  
nada se compara à sua solidão.  
Eu já conheci a dor,  
já conheci o peso da minha cruz,  
também árdua de suportar;  
mas, não é como o peso que Ele suportou.  
Por ter Ele suportado o peso dos pecados  
de toda a humanidade e os meus também,  
é que isto serviu para aumentar e  
oprimir a Sua agonia!*

*Possa eu confortá-lo,  
tanto quanto Ele, Salvador,  
torturado a uma árvore,  
me conforta!*

**Uma irmã carmelita  
(Tradução do inglês)**

# TU ME VERÁS DE COSTAS

*Linhas da catequese sobre Deus como conteúdo para os catequistas*

## 5. — O SENTIDO E O LIMITE DAS COISAS

No mundo em que vivemos a experiência científica é primordial. A técnica é o deus ao qual se dirigem os ritos da nossa civilização.

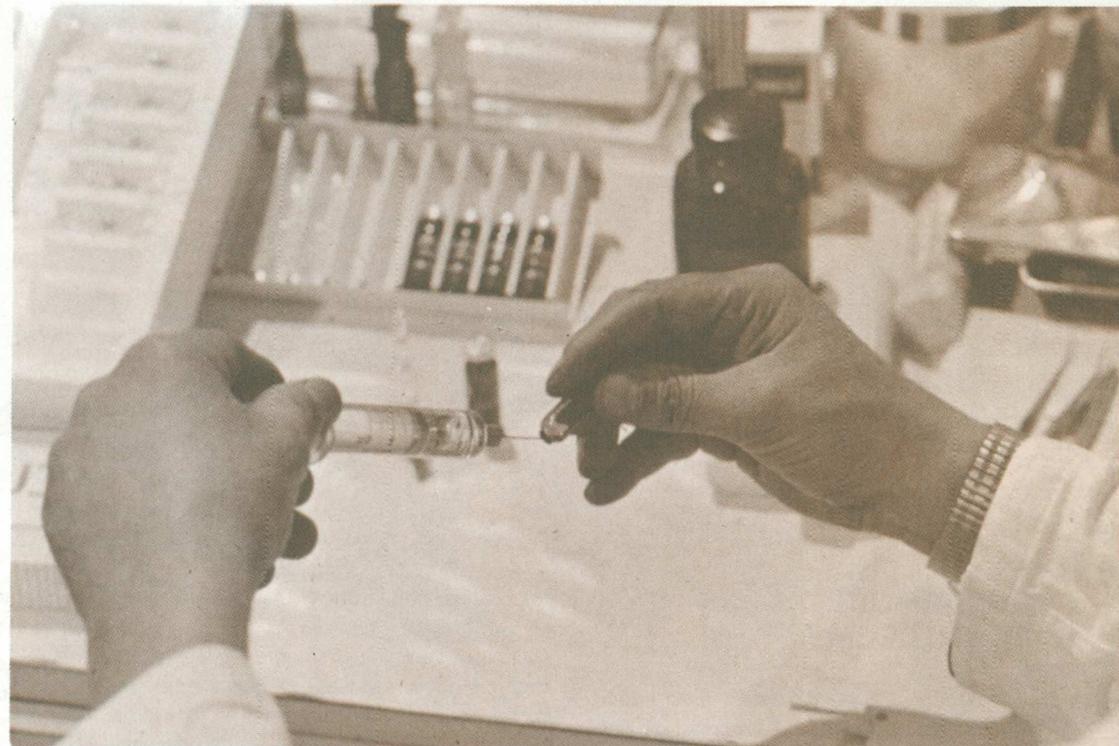
Não extinto, porém, um pouco apagado, subsiste no homem um terceiro olhar, o olhar metafísico ou filosófico que não se detém nos fenômenos, mas desce até o interior deles, até o seu sentido. A experiência filosófica é um diálogo com o sentido das realidades, uma conversa sobre a qualidade da vida que levamos, uma pergunta sobre para onde as coisas caminham. Traduz-se em questões como estas: Donde veio tudo isso? Para onde caminha? Há algum sentido na vida, na morte, no prazer, na dor, na marcha da humanidade? Que significam a experiência do limite, da fragilidade, aliada à experiência numa inquebrantável confiança, apensar de tudo?

A experiência científica, se dotada de instrumentos capacitados e usando métodos adequados, obtém a resposta exata às pesquisas de sua área. E esta resposta só pode ser a mesma para todo mundo.

Na experiência filosófica a resposta não é sempre igual. Temos muitas filosofias. A maioria diz que Deus existe, outras que não. Algumas afirmam que só há matéria; outras, defendem que o homem é um espírito imortal.

Por que, ao contrário da experiência científica, há tanta divergência nos resultados da experiência filosófica? Há muitas explicações para estas divergências, mas a raiz de todas elas está na própria natureza do homem e na natureza do objeto de sua experiência.

O sentido das coisas não aparece nelas com a mesma facilidade com que aparecem suas cores ou suas leis. Por outro lado, sem dúvida, há um sentido objetivo, interior à própria realidade, independente de qualquer interpretação do homem. Mas o homem, porque limitado e



aberto ao infinito, livre e influenciado, vivendo no tempo e projetado fora dele, pode dar uma interpretação que coincida ou não com o sentido objetivo dos fenômenos.

A experiência do mundo sensível e a experiência científica não concluem se Deus existe ou não, pois Deus não é palpável sensivelmente, nem demonstrável cientificamente.

A experiência filosófica, ao contrário, pode pôr o homem nas portas de Deus, se o homem for feliz no salto que deve dar do que vê para o que não vê. Este salto é uma conclusão. Do imperfeito para o perfeito, do finito para o infinito, do transitório para o permanente, do que existe para o que subsiste.

As "provas da existência de Deus" que estudamos na Filosofia não são provas no sentido em que a Ciência usa, no sentido de constata-

ção, de verificação direta, mas são provas no sentido de **sinais**. As realidades que vemos apresentam tais características que indicam haver por detrás das mesmas uma Realidade mais ampla e profunda que a todas envolve e sustenta.

Em todos os homens existe a capacidade de dar este salto, de chegar a esta conclusão. Entretanto, se muitos não chegam, não devem ser criticados como se tivessem má fé. Pode haver a má fé, o orgulho, auto-suficiência, o comodismo para não ter que se comprometer.

Mas, muitas vezes interferem circunstâncias diferentes das boas ou más disposições morais. Portanto, o que crê em Deus não deve ser arrogante e dono da verdade, pois, afinal, Deus permanece sempre um mistério, um Absoluto que emerge, que transparece pouco a pouco, mas que nunca se deixa prender nas malhas dos instrumentos materiais e dos raciocínios limitados. O

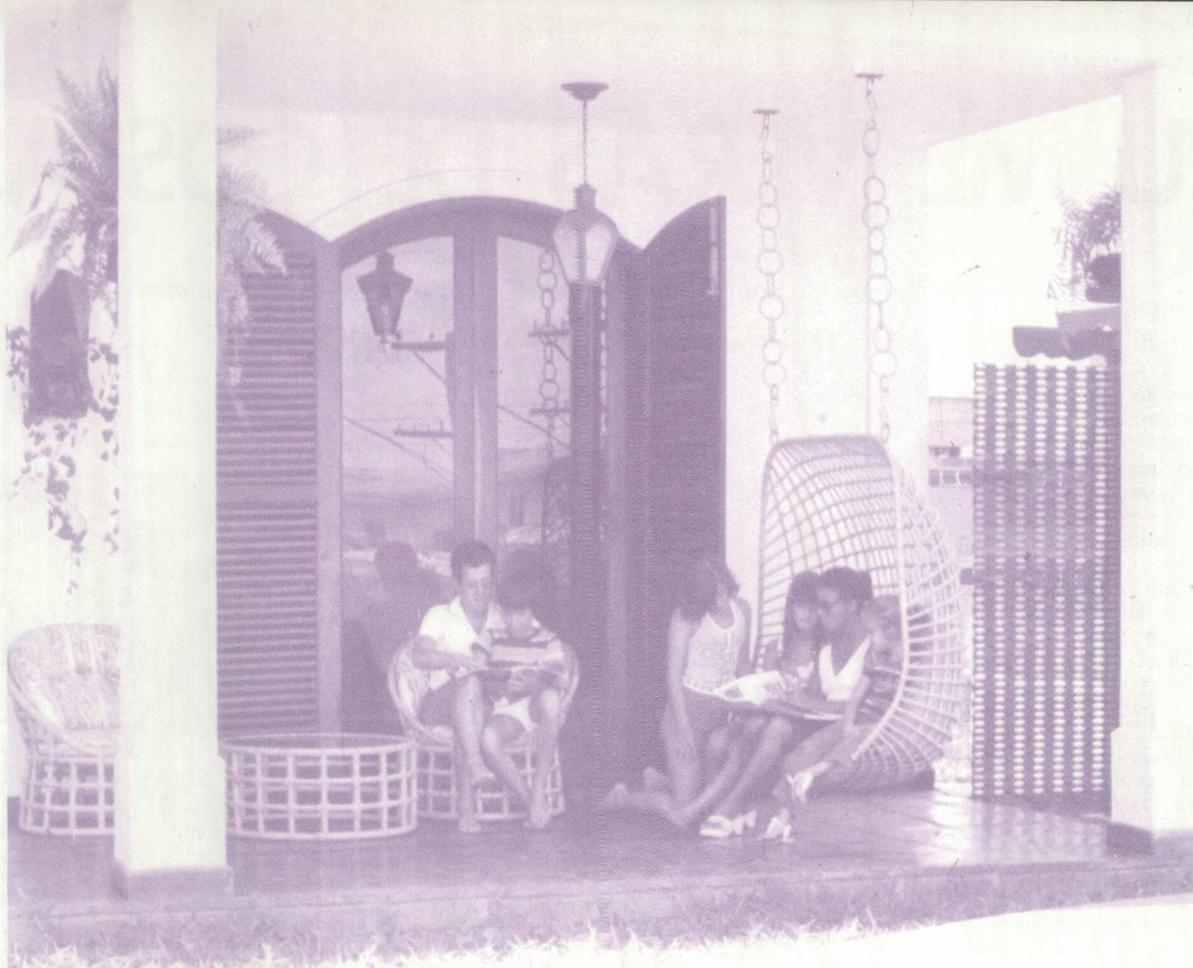
crente sempre pode ver mais do que aquilo que vê e, assim, respeite o que não crê.

Aquele, porém, que não crê, pergunte a si mesmo se não pode vir a ver o que ainda não viu e o que precisa modificar na sua vida e no seu coração e na sua razão em vista de uma liberdade maior.

A título de conclusão: é um paradoxo, mas é uma realidade. As questões mais profundas e mais sérias da vida são apresentadas ao homem num total respeito à sua liberdade. A maior Realidade, o único Absoluto, não se impõe, se propõe gratuito para o livre consentimento da criatura.

"Tenho dificuldades de suportar duas espécies de pessoas: aquelas que não procuram a Deus, e aquelas que acham que já O acharam!" (G. Thibon).

Pe. João Batista Megale



## COISAS QUE ACONTECEM...

— Crianças que deveriam estar estudando, vão trabalhar para ajudar os pais ganharem dinheiro para sustento da família...

— Não há escolas suficientes para os alunos matriculados. E as existentes não possuem recursos pedagógicos em sua maioria.

— Pais que transferem para a Escola a educação de seus filhos.

— Professores mal remunerados, impossibilitados de exercer suas funções com eficiência.

— Insegurança dos pais perante o mundo em mudança contínua, não sabendo qual o rumo certo na educação dos filhos.

— Pais que se reúnem para aprender a ser pais.

— Pais que procuram através de diálogo formar os filhos para a vida.

## DIANTE DESSES ACONTECIMENTOS...

### 1. POR QUE EDUCAR

O homem é um ser em crescimento, está em situação de "vir-a-ser", um ser em contínua transformação. Ele se faz,

se realiza, dia-a-dia, com a aspiração de **ser mais**.

Quando eu era pequeno, gostava de caçar ninhos de passarinhos. Hoje eu cresci. Minha vida mudou. Tenho outros afazeres e preocupações. A vida dos passarinhos continua a mesma. Os ninhos que os passarinhos fazem, quando eu era pequeno, continuam a ser feitos da mesma maneira hoje.

Por que o homem se modifica e continua modificando sua vida?

Os animais têm a sua vida e não desejam mais do que são ou possuem.

A vida como está, está muito boa para eles.

O homem, porém, não se contenta com o que tem ou com o que possui.

Ele quer progredir, melhorar a sua vida.

Mas melhorar a vida não significa acumular riquezas, bens, dinheiro. Muita gente vive preso ao que possui. A gente tem as coisas para viver melhor. Quando a gente se preocupa só em ter, deixa de ser pessoa e não leva ou proporciona meios para o outro se realizar como pessoa...

O homem se educa e é educado para ser mais.

Que visa o homem sob o ponto de vista de sua instrução? Saber mais, mas não puramente por saber, senão para ser mais homem. Sob o ponto de vista

econômico? Ter mais, não simplesmente por ter, mas para ser mais homem.

E sob o ponto de vista social, quer participar mais na sociedade para ser mais homem. Sob o ponto de vista político, deseja intervir na vida pública para ser mais homem e o mesmo se pode dizer de outras dimensões humanas. Se o homem se contenta com ter por ter, saber por saber, etc., jamais atingirá a perfeição humana.

### 2. O QUE É EDUCAR...

Educação é ensinar alguma coisa boa a alguém. É ajudar os outros a conhecerem mais e melhor. Educar é fazer com que as pessoas saiam da ignorância e passem ao conhecimento das coisas, da vida, do mundo, de Deus. Educar é ainda fazer com que cada um ande com suas próprias pernas. Assuma a vida de maneira responsável e livre.

Educar é ajudar o outro a ser mais pessoa.

Na educação não se gasta, investe-se. Educar não é alfabetizar, e, sim, criar condições para que o homem se liberte e seja responsável, que supere a carência de direitos que não tem e de deveres que desconhece.

Quem não sabe, vive na ignorância, na cegueira. A cegueira da inteligência é

# A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO

um mal muito grave. A falta de saber escraviza a pessoa. Quem não sabe tem medo de tudo. Acredita em mentira, em magia, em promessa sem cabimento. A pessoa ignorante é uma presa fácil para os mais espertos. Por não conhecer o sentido e valor das coisas, do homem, da vida, dos acontecimentos, a pessoa se sente sempre inferior e humilhada. Quem não aprende, entende erradas as coisas. Pode complicar a sua vida e a dos outros. A inteligência fica atrofiada, não se desenvolve.

Uma inteligência minguada não pode construir muita coisa e a pessoa fica sem força para lutar e melhorar sua vida. A vida da família, da comunidade e do mundo.

### 3. A FAMÍLIA E SUA MISSÃO EDUCADORA

Os pais têm que educar os seus filhos para que eles sejam, cada vez mais, capazes de viver sem eles; para isso eles têm que ajudá-los a formar a sua personalidade.

Os pais têm que formá-los para a **Comunidade**, onde receberão uma complementação de todos os outros, mas onde terão que complementar todos os outros por sua vez.

Os pais têm que mostrar-lhes, desde cedo, que são responsáveis pela comu-

nidade onde vivem e que devem, portanto, prestar a essa comunidade pequenos serviços.

Isto os levará a se sentirem co-responsáveis pela vida e pelo ambiente familiar, preparando-os para assumirem o seu papel nas comunidades mais vastas, onde irão viver (escola, paróquia, bairro, clube, etc...).

Tudo supõe muito amor, muita compreensão, grande capacidade de colocar-se a serviço desses pequeninos que são nossos companheiros de caminhada nessa "educação permanente" que é a vida humana.

### 4. A ESCOLA É IMPORTANTE EDUCADORA

A escola é uma necessidade em todo lugar. Mas escrever, ler, contar não é tudo na vida da pessoa. É apenas começo. É preciso continuar aprendendo sempre mais. Se assim não for, a gente se esquece com facilidade daquilo que aprendeu antes. O ensino deve ajudar as pessoas a serem cada vez mais livres e responsáveis. Deve ajudar as pessoas a se modificarem. Modificar a maneira de pensar e de ver as coisas. Modificar as atitudes e o comportamento. Modificar a maneira de agir diante dos problemas e das dificuldades que aparecem. Modificar para ser mais e melhor.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos sobre o ensino diz: "Todo Homem tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnica-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito. **A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais.** A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. Os pais têm prioridade de direito na escolha e no gênero de instrução que será ministrada aos seus filhos".

Na Bíblia, o profeta Oséias (4,6) diz: "O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta conhecimento".

Paulo VI ("Progresso dos Povos") nos fala assim: "...ser libertos da miséria, encontrar com mais segurança a subsistência, a saúde, um emprego estável, ter maior participação nas responsabilidades, excluindo qualquer opressão e situações que ofendam a dignidade humana, ter maior instrução, resumindo: **realizar, conhecer, possuir mais para ser mais.** Tal é a aspiração dos homens de hoje, quando um grande número entre eles está condenado a viver em condições que tornam ilusório este último desejo" (P. P. N.º 6).

Cada município é obrigado a gastar vinte por cento (20%) de sua arrecadação na educação do povo.

E os homens políticos, junto com o povo, podem fazer disso uma conquista de fato.

### OLHANDO AO NOSSO REDOR

1. Toda pessoa, rico ou pobre, tem direito à Educação. Na sua comunidade todos estudam? Por quê?
2. Como as famílias se interessam pela Escola em seu Bairro?
3. Além da Escola, o que existe em seu bairro para ajudar na Educação das pessoas?
4. O que os homens públicos têm feito pela Educação na sua comunidade?
5. E Você o que tem feito?

## A FOFOCA É CONTAGIOSA

**U**ma amiga, em conversa, expôs o seu problema com a vizinha que é uma "grandíssima fofoqueira"!

Quando entra em contato com ela, seja pelo telefone ou pessoalmente, fica preocupada e se sentindo culpada por dar atenção aos comentários envenenados, mas ao mesmo tempo sente irresistível curiosidade de ouvir até o fim todas as coisas interessantes que ela sempre conta sobre as pessoas conhecidas.

A maior parte dos seus assuntos são de tipo negativo: Conta as brigas dos casais, com todos os detalhes (e até um pouco de exagero), quem vai ser despedido do emprego e por que, quem vai ter um bebê prematuramente, porque aquele carro da polícia está estacionado no quarteirão, etc., etc. Só raramente aparece alguma novidade positiva. Por outro lado, ela é amável e tem boas qualidades: Faz crochês maravilhosos para presentear, é amável com as crianças e sempre pronta a emprestar seus aparelhos eletrodomésticos a quem não têm..."

Todos nós conhecemos pessoas semelhantes: Ao mesmo tempo que são prestativas, se deliciam em espalhar os acontecimentos desagradáveis ou



divulgar problemas dos outros como verdadeiras repórteres dos disque-disques da comunidade. É realmente difícil conviver com elas, sem se contagiar com o vício tentador.

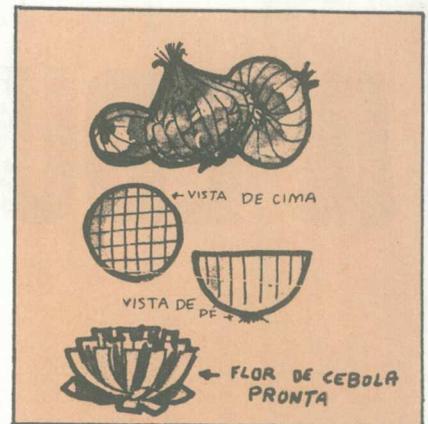
Embora costume encontrar seus assuntos mais curiosos nos acontecimentos sujos ou negativos, a verdade é que, por trás daquela língua de trapo, existe uma criatura filha de Deus! É preciso resistir ao desejo tentador de passar para ela todas as novidades negativas que souber ou que suspeitar. Quando ela se vai, há outro tipo de tentação, difícil de vencer, que é passar adiante aquelas notícias surpreendentes e escaldantes! Esse vício de fofocar é como uma doença grave e contagiosa!

Há fofquinhas inocentes, do tipo que faz nascer um interesse pelas pessoas, conhecendo o que elas estão fazendo. Mas a outra, especialmente a que pode causar danos com a divulgação de segredos (muitas vezes falsos) é a pecaminosa. Mesmo que você não a possa curar, pode tentar esclarecê-la sobre os males das fofocas, e interessá-la para um tipo diferente de conversa, mais cristã: Nunca fazer um comentário que não faria, se a pessoa estivesse presente.

Se você tiver um problema semelhante, pode sim fazer alguma coisa, por exemplo: Pedir a Deus coragem, força moral e orientação no sentido de maior amor ao próximo para encontrar maneira de falar sobre seu ponto fraco sem ferir seus sentimentos.

Ela talvez não tenha consciência de ser uma FOFOQUEIRA!

### FLORES DE CEBOLA



Para maior beleza das saladas, enfeite-as com flores de cebola! Ficam lindas, usando cebolas de qualquer tamanho, brancas ou roxas. As cebolas roxas miudinhas ficam bonitas circulando todo o prato.

Faça de véspera: Escolha uma cebola redonda, retire a casca e corte uma fatia da parte de cima, como uma tampa. Depois faça cortes paralelos com a mesma distância um do outro, até em baixo, sem separar. Os cortes devem ser primeiro da direita para a esquerda e em seguida atravessando de cima para baixo, deixando a cebola toda quadriculada. Veja o desenho. Coloque numa tigela com água gelada e deixe na geladeira de um dia para outro. Depois de 24 horas a cebola se abre como uma flor!

### DUAS RECEITAS DIFERENTES

#### ÇAÇAROLA DE ARROZ

- 3 xícaras de arroz cozido (sobras)
- 1/2 xícara de leite
- 3/4 de xícara de maionese
- 1 xícara de sobras de carne picadinha (galinha, peixe ou carne)
- 1/4 de xícara de azeitonas verdes picadas
- 1 colher de salsa
- pimenta ao paladar

Misture o arroz com o leite quente e deixe 10 minutos. Misture com todos os outros ingredientes. Coloque

numa forma refractária untada, e leve ao forno quente por 30 minutos. Sirva quente.

## PURÊ DE BATATAS FORA DO COMUM

- 1 quilo de batatas
- 2 tabletes de caldo de carne (ou de galinha)
- 1/2 xícara de maionese pimentada ao paladar
- 1/8 de colherinha de noz moscada
- 2 colheres de queijo prato picado

Cozinhe as batatas descascadas em pouca água, com os tabletes de caldo de carne. Passe no espremedor ainda quente. Bata bastante, juntando a maionese e os demais ingredientes. Polvilhe salsa picada.

## IDÉIAS PRÁTICAS

**ECONOMIA E NUTRIÇÃO** — Poupe as folhas externas de alface, mais escuras, que são as mais ricas em vitaminas. (A menos que estejam muito machucadas). Use-as picadinhas nas saladas ou dentro dos sanduíches onde a aparência não é tão importante.

**CHÁ GELADO AINDA MELHOR** — Para que o chá gelado conserve a bela transparência, faça o chá (1/2 litro de água fervendo e 1 colherinha bem cheia de chá). Despeje-o quente sobre pedras de gelo. Adoce e tempere com limão ao seu paladar.

**QUANDO VIAJAR COM CRIANÇAS** leve pegadores de roupa na bolsa para transformar guardanapos em aventalinhos.

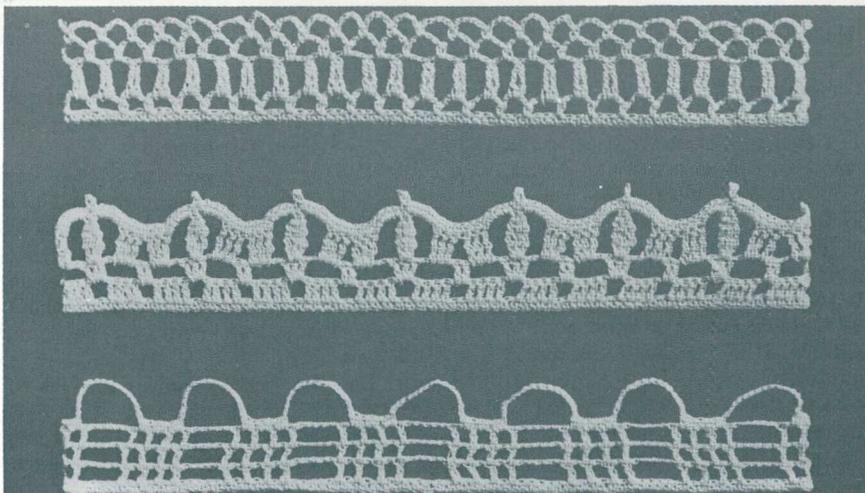
**O MELHOR HAMBURGER GRELHADO** — Forme os hamburgers ao redor de um ou dois pedacinhos de gelo quebrado. Grelhe sobre brasas. À medida que a carne assa, o gelo irá derretendo, deixando um sabor muito especial. Na falta das pedrinhas de gelo, umedeça os dois lados do hamburger com gotas de água gelada.

**FOLHAGEM DE BATATA** — Use pouca água para cultivar batatas-doces como elemento decorativo. Quando cobertas com muita água, acabam apodrecendo rapidamente, sem desenvolver a bela folhagem. Deixe apenas 2 cm de água no fundo da vasilha.

**PARA FRITAR BEM O PEIXE** — Passe as postas ou os filés primeiramente no leite salgado e em seguida na farinha de rosca. Frite em óleo bem quente. Fica uma milanesa torradinha, crocante.

**TRUQUE AO ASSAR BOLOS** — Para um toque diferente, polvilhe açúcar sobre a manteiga que unta a forma, em vez de farinha de trigo ou de rosca.

## BIQUINHOS DE CROCHE



Nada mais prático do que esses biquinhos com mil aplicações, seja para arrematar paninhos, roupa de cama ou roupinhas de crianças.

Uma idéia excelente é pregar essas rendinhas de crochê nos vestidos e casaquinhos de tricô, feitos com a mesma lã (ou linha) ou em tom mais forte.

Para você experimentar, aqui estão três modelinhos muito fáceis: Use linha Mercer-Crochet Corrente n.º 60 na cor escolhida e uma agulha para crochê Milward n.º 5.

### Rendinha n.º 1

Faça uma trancinha um pouco maior do que o comprimento desejado.

**1.ª Carreira:** 1 cd no 2tr da agulha e em cada tr até o fim, 4 tr, volte.

**2.ª Carreira:** Pule 1 cd, 1 pf no cd seguinte (1 tr, pule 1 cd, 1 pf no cd seguinte) 2 vezes, \* 5 tr, pule 5 cd, 1 pf no cd seguinte (1 tr, pule 1 cd, 1 pf no cd seguinte) 3 vezes; repita do \* até o fim, terminando com 3 sps, fazendo o último pf no 3.º dos tr da volta, 4 tr, volte.

**3.ª e 4.ª Carreiras:** Pule o primeiro pf, 1 pf no pf seguinte, (1 tr, 1 pf no pf seguinte) 2 vezes, \* 5 tr, 1 pf no pf seguinte (1 tr, 1 pf no pf seguinte) 3 vezes; repita do \* até o fim, fazendo o último pf no 3.º dos tr da volta, 4 tr, volte.

**5.ª Carreira:** (2 cd no sp seguinte) 3 vezes, 15 tr, pule o seguinte sp de 5 tr; repita do \* até o fim. Arremate. Umedeça e passe a ferro.

### Rendinha n.º 2

Faça uma tr, ligeiramente maior do que o comprimento desejado.

**1.ª Carreira:** 1 cd no 2.º tr da agulha e em cada tr até o fim, 3 tr, volte.

**2.ª Carreira:** 1 pf em cada dos 3 cd seguintes, \* 2 tr, pule 1 cd, 1 pf em cada dos 4 cd seguintes; repita do \* até o fim, tendo um número par de grupos de 4 pf, 3 tr, volte.

**3.ª Carreira:** 1 pf no mesmo lugar

do último pf, 4 tr, 2 pf no sp seguinte, \* 4 tr, 3 pf no sp seguinte, 4 tr, 2 pf no sp seguinte; repita do \* até o fim, terminando com 2 pf no último sp, 4 tr, 2 pf no alto do tr da volta, 5 tr, volte.

**4.ª Carreira:** Conservando na agulha a última laçada de cada pft, faça 2 pft no primeiro pf, puxe uma laçada através de todas as laçadas na agulha (grupo feito), \* 4 tr, 3 pfd em cada dos 2 sps seguintes, 4 tr, um grupo de 3 pft no pf central do grupo seguinte de 3 pf; repita do \* até o fim, terminando com 1 grupo no alto do tr da volta, 1 tr, volte.

**5.ª Carreira:** 1 cd na ponta do grupo, 3 tr, 1 cd no 3.º tr da agulha, 5 cd na alça seguinte, 1 cd em cada dos 6 pfd seguintes, 5 cd na alça seguinte; repita do \* até o fim, terminando com 1 cd no alto do grupo. Arremate. Umedeça e passe a ferro.

### Rendinha n.º 3

Faça uma trancinha ligeiramente maior do que o comprimento desejado.

**1.ª Carreira:** 1 cd no 2.º tr da agulha, 1 cd em cada tr até o fim, tendo um número de cd divisível por 3 mais 1 de sobra, 1 tr, volte.

**2.ª Carreira:** 1 cd no primeiro cd \* 5 tr, pule 2 cd, 1 cd no cd seguinte; repita do \* até o fim, volte.

**3.ª Carreira:** mp nos primeiro 3 tr, 1 cd na alça, 4 tr (contar como 1 pfd) 1 pfd na mesma alça, 3 tr, \* conservando na agulha a última laçada de cada faça 2 pfd na seguinte alça, puxe uma laçada através de todas as laçadas na agulha (grupo feito), 3 tr; repita do \* até o fim, terminando com um grupo, volte.

**4.ª Carreira:** mp no alto do grupo e primeiro tr, 1 cd na alça, 5 tr, \* cd no sp seguinte, 5 tr; repita do \* até o fim, terminando com 1 cd, volte.

**5.ª Carreira:** mp no primeiro cd e primeiros dois tr, 1 cd na alça, 5 tr, \* 1 cd na alça seguinte, 5 tr; repita do \* até o fim, terminando com 1 cd. Arremate. Umedeça e passe a ferro.

# CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1978

## CONCURSO PARA MÚSICA DOS CANTOS LITÚRGICOS

1. Com a publicação deste Regulamento e após ter sido feito o Concurso para as letras, está lançado agora o Concurso para a música dos cantos da Missa da Fraternidade de 1978.
2. O concurso é aberto a todo e qualquer compositor.
3. A música procure expressar o momento litúrgico da Missa a que se destina, conforme o texto anexo: Entrada, Salmo de Meditação, Aclamação ao Evangelho, Apresentação das Oferendas e Comunhão.

Para melhor compreender a função litúrgica de cada canto, recomenda-se a leitura prévia de:

- “Estudo sobre os cantos da Missa” (Coleção “Estudos da CNBB”, n.º 12, Edições Paulinas, 1976), e
  - “Pastoral da Música Litúrgica no Brasil” (Coleção “Documentos da CNBB” n.º 7, Edições Paulinas, 1976).
4. Cada concorrente poderá musicar todos os textos propostos ou escolher apenas um ou outro, como também compor mais de uma melodia para o mesmo texto.
  5. Os cantos deverão trazer apenas o pseudônimo do compositor e, num envelope fechado anexo, o nome verdadeiro e o endereço do mesmo.
  6. Cada concorrente deverá enviar ao endereço da CNBB a música escrita em pauta com indicação dos acordes para o acompanhamento, e também a gravação dos mesmos em fita minicassete.
  7. Os nomes dos compositores dos cantos escolhidos serão publicados e impressos devidamente; cederão, todavia, graciosamente, seus direitos autorais à CNBB, como expressão de seu gesto concreto de Fraternidade.
  8. A Comissão Julgadora será composta das seguintes pessoas:
    - Dom Joel Ivo Catapan (Presidente)
    - Cônego Amaro Cavalcanti de Albuquerque
    - Pe. Odilon Jaeger
    - Pe. José Geraldo de Souza
    - Irmã Irany Bastos
    - Moacir Maciel
    - Dulcemar Silva Maniel
    - Paulinho da Viola.
  9. O último prazo para as músicas chegarem ao endereço da CNBB é o dia 15 de maio do corrente ano.

Endereço para serem remetidas as Músicas:

CNBB — CF 1978  
Caixa Postal 16085 — ZC 0 1  
Rua do Russel, 76  
20000 — Rio de Janeiro — RJ

Seguem os textos dos cantos para a Missa da Campanha da Fraternidade de 1978, já aprovados pela CNBB.

### I — ENTRADA

Letra: Maria de Fátima de Oliveira

1. *Vamos todos, irmãos reunidos,  
Ao Senhor nosso Deus adorar.  
Ele quer pelo nosso trabalho  
Mundo novo e fraterno criar.*

Refrão: *Senhor, na tua casa  
Entramos com louvor.  
Nós somos o teu povo,  
Irmãos no teu amor.*

2. *Mas o homem no seu egoísmo  
Muito explora o trabalho do irmão.  
Nele ofende a imagem divina  
E por isso pedimos perdão.*
3. *Tu és Santo, és a Fonte da Vida  
E nos chamas contigo a lutar.  
Obrigado porque, trabalhando,  
Nossa história podemos mudar.*
4. *Vem conosco, Senhor, caminhar,  
E que haja no mundo, em verdade,  
Para todos justiça e trabalho,  
Na alegria da fraternidade.*

### II — SALMO DE MEDITAÇÃO

Letra: Maria de Fátima de Oliveira

Refrão: *Felizes os que ouvem  
a Palavra do Senhor;  
Felizes os que buscam  
a justiça e o amor.*

1. *Volta, meu povo, ao teu Senhor, mudando a vida,  
/ Mudando a história,  
por ti mesmo construída.*
2. *Clamas por Deus, mas O oprimes no operário  
/ Que tem direito a bom trabalho e bom salário.*
3. *Quebra as cadeias da miséria e opressão:  
/ Eis o jejum, eis a sincera conversão.*
1. *Ouve a Palavra que te dá coração novo,  
/ E que te faz sentir irmão,  
formar um povo.*

### III — ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Letra: M. Gibin e J. Weber

Refrão: *Bendita a Palavra do Senhor!  
Bendito quem a vive com amor!*

*A Palavra de Deus escutai,  
No Evangelho Jesus vai falar:  
“A Justiça do Reino do Pai  
Procurai em primeiro lugar”.*

### IV — APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

Letra: Maria de Fátima de Oliveira

Refrão: *Neste pão e neste vinho  
O suor de nossas mãos:  
O trabalho e a justiça  
Para todos os irmãos.*

1.

*Ofertamos, ó Senhor, os sofrimentos  
dos pequenos e dos pobres, teus amados,  
Dos que lutam à procura de trabalho,  
Das crianças e anciãos abandonados.*

2.

*Ofertamos a firmeza e a coragem  
Dos que lutam em favor dos oprimidos,  
Dos famintos e sedentos de justiça  
E que são por tua causa perseguidos.*

3.

*Ofertamos, ó Senhor, toda a certeza  
Na vitória do amor sobre o pecado.  
Tua luz há de brilhar, vencendo a treva,  
Sobre o mundo convertido e renovado.*

### V — COMUNHÃO

Letra: Pe. Gleiton Pinheiro de Miranda, S.D.B.

1. *Novamente nos unimos  
Nesta ceia de perdão,  
Para em Cristo e só por Cristo  
Encontrar a salvação.*

Refrão: *Renovemos nossa vida  
Nesta santa comunhão;  
Na esperança trabalhemos,  
Por um mundo mais cristão.*

2. *Na justiça e no trabalho  
Povo santo, caminha;  
Com Jesus ressuscitado  
Demos novo mundo ao Pai.*
3. *Tudo o que nasceu do amor  
Em amor há de ficar;  
Nosso Irmão é como a hóstia:  
Não se pode profanar.*
4. *“O meu Pai trabalha sempre”,  
Cristo um dia revelou;  
Pela glória do Calvário  
Vida Nova começou.*
5. *Não se ponha o sol da tarde  
sobre a ira e a opressão.  
O trabalho e a justiça  
Deve haver p'ra todo irmão.*
6. *Quando no alto a liberdade  
Majestosa aparecer,  
A alegria da verdade  
Todos vamos receber.*

# AFINAL, O QUE VEM A SER A MISSA DE S. PIO V?



~~~~~ Já de começo, devemos adiantar que o Missal de S. Pio V, em sua integridade original, encontra-se apenas nas Bibliotecas. ~~~~~

O Missal, atualmente reivindicado pelos tradicionalistas, tem pouco a ver com o autêntico de S. Pio V. Isto, porque foi revisto, restaurado e modificado por disposição de outros Papas, o último dos quais, antes do Concílio, foi o Papa João XXIII.

Evoca-se o nome de S. Pio V para o por ao de Paulo VI, pois é sob a autoridade deste que foram publicados o Ordinário da Missa em 1969 e o Missal completo em 1970.

Quais são, porém, as bases desta oposição? Critica-se e rejeita-se, em primeiro lugar, a celebração de frente para o povo. E, no entanto, foi sempre assim celebrada pelo Papa nas suas Basílicas e era expressamente prevista como possível nas rubricas do Missal de S. Pio V.

Fundamenta-se ainda no sofrimento causado em muitos cristãos cultos pelo desaparecimento repentino do latim nas celebrações e, conseqüentemente, das melodias gregorianas ou polifonias do Renascimento. Sofrimento compreensível e digno de respeito. Mas não é absolutamente verdade que o latim tenha desaparecido. O Novo Missal de Paulo VI foi redigido em latim; conserva os textos veneráveis compostos por S. Leão e por S. Gregório. É ainda permitido ao sacerdote, que celebra sem a presença do povo ou com um grupo particular, usar o Missal latino de Paulo VI e o livro de canto correspondente, publicado em 1973 pela Abadia de Solesmes.

Em todas as grandes cidades se providenciou, via de regra, um missal dominical em latim para os fiéis que o desejarem.

O Concílio exprimiu o desejo de que todos os fiéis fossem treinados no canto

latino de alguns textos do Ordinário da Missa para poderem participar de Assembléias internacionais por ocasião de peregrinações ou congressos.

Justifica-se, por conseguinte, tal sofrimento? Quantos, sobretudo em países de fonte lingüística diferente, conhecem ou compreendem o latim? Diante de uma Itália, onde o latim é hoje maltratado até nos liceus clássicos e universidades, ficam calados.

A celebração da liturgia em língua moderna é, efetivamente, um progresso irreversível. A oração da Igreja não pode ser reservada àqueles que possuem a cultura clássica, sendo eles hoje, por outro lado, cada vez mais raros. E, para a nossa época, não basta mais uma fé cega, se é que alguma vez foi suficiente. As traduções foram feitas por peritos, amadurecidas durante longo tempo, ainda que alguma forma determinada não seja demasiado literária.

Quais são, pois, as diferenças entre estas duas Missas?

O texto do Cãnon Romano é idêntico nos dois livros, com três modificações apenas, bastante insignificantes: a "Isto é meu Corpo" se acrescenta: "oferecido em sacrifício por vós"; em lugar de "sempre que fizerdes isto" se diz mais simplesmente: "Fazei isto em memória de mim"; a fórmula "Eis o mistério da fé", que não fazia parte das palavras de Cristo, foi colocada depois destas e serve como convite dirigido ao povo para a aclamação, tomada de S. Paulo: "Anunciamos a vossa morte..."

Desde o Pai-nosso até ao final da missa, as mudanças são mínimas: suprimiu-se especialmente o último Evangelho, que o Bispo recitava privadamente ao deixar

o altar, e que, na missa celebrada pelo simples sacerdote, dava a impressão desagradável de uma memorização.

No início da missa, o salmo "Julgai-me, Senhor" era freqüentemente suprimido, especialmente nas missas de defuntos; o ato penitencial vem mais ressaltado e é mais rico em variedades.

Não há dúvida de que foi o Ofertório que despertou as controvérsias mais fortes e que sofreu também as alterações mais decisivas. A maior parte das orações, proferidas antes pelo sacerdote em voz baixa, repetiam, antecipando-as enjoativamente, as fórmulas da Oração Eucarística.

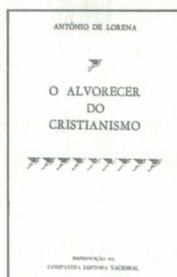
Reprovar-se-á o "Novo Ordo Missae" por apresentar três Orações Eucarísticas à livre escolha, ao lado do Cãnon Romano? Destas Orações uma é a mais antiga que se conhece: é a da Hipólito de Roma, datada do início do século II. As outras duas, sobretudo a IV, se aproximam da tradição oriental; estas exprimem, em termos por vezes mais claros que o Cãnon Romano o caráter sacrificial da Missa e a oferta de Cristo através da Igreja.

Lamentar-se-á do novo sistema das leituras da missa? Permite a todos os fiéis terem um conhecimento de todo o Novo Testamento e das passagens mais importantes do Antigo: sobre este ponto, a liturgia bizantina era exemplar.

Certamente, uma tal revisão não poderia ser perfeita à primeira tentativa. Dará lugar ainda a posteriores modificações, que somente a experiência de muitos anos poderá aconselhar.

**GRÁTIS!**

# PARA VOCÊ, TRÊS ÓTIMOS LIVROS PARA LER OU PRESENTEAR



## ALVORECER DO CRISTIANISMO — Antônio de Lorena

História da Liturgia e da Igreja. Resumo muito bem elaborado da Igreja nos primeiros séculos de sua organização interna. Os primeiros cristãos, os locais de reunião e as catacumbas. O culto religioso. A missa nos primeiros séculos. As perseguições. Os julgamentos. As penalidades. As atitudes dos cristãos. As apostasias. Um livro escrito em linguagem fácil e atraente que lhe trará muitos conhecimentos sobre a história de nossa religião cristã.

## PARE, PENSE! — Pe. Athos Luís Cunha

Em estilo agradável e sempre bem pensado o diretor desta nossa revista brinda os numerosos leitores com 26 reflexões sobre assuntos de atualidade — a fartura, a solidariedade, a alegria, a esperança, sonhos, os santos, o índio, finados, a mulher e a mãe. Vale a pena achar tempo e pensar nessas coisas.

## JESUS É NOSSO AMIGO

Livrinho original e bem diferente, para a iniciação religiosa das crianças de curso primário. Todas as páginas ilustradas com desenhos dos conhecidíssimos personagens Mônica, Cebolinha, Cascão, Magali, o Anjinho e outras figuras de Maurício de Sousa. Livrinho rico em ensinamentos para ajudar a formação da criança no sentido religioso, através de imagens familiares de seu mundo. Muito bom, bom mesmo, para presentear seu filho, sua sobrinha, seu afilhado, netinho, primo, irmãozinho, seu aluno de escola ou catecismo. Esteja certo, todo esse mundo pequeno vai "adorar" um presente que nem imaginou.

**NESTA CAMPANHA TODOS SAEM GANHANDO, ESPECIALMENTE VOCÊ.  
NOSSA INTENÇÃO É AUMENTAR O NÚMERO DE ASSINANTES E LEITORES.  
MUITAS COISAS BOAS DA HUMANIDADE, DA IGREJA E DE DEUS SUA REVISTA "AVE MARIA"  
TEM ESCRITO. POR QUE NÃO PERMITIR QUE OUTRAS PESSOAS PARTICIPEM?  
POR EXEMPLO, SEUS AMIGOS, PARENTES, CONHECIDOS?**

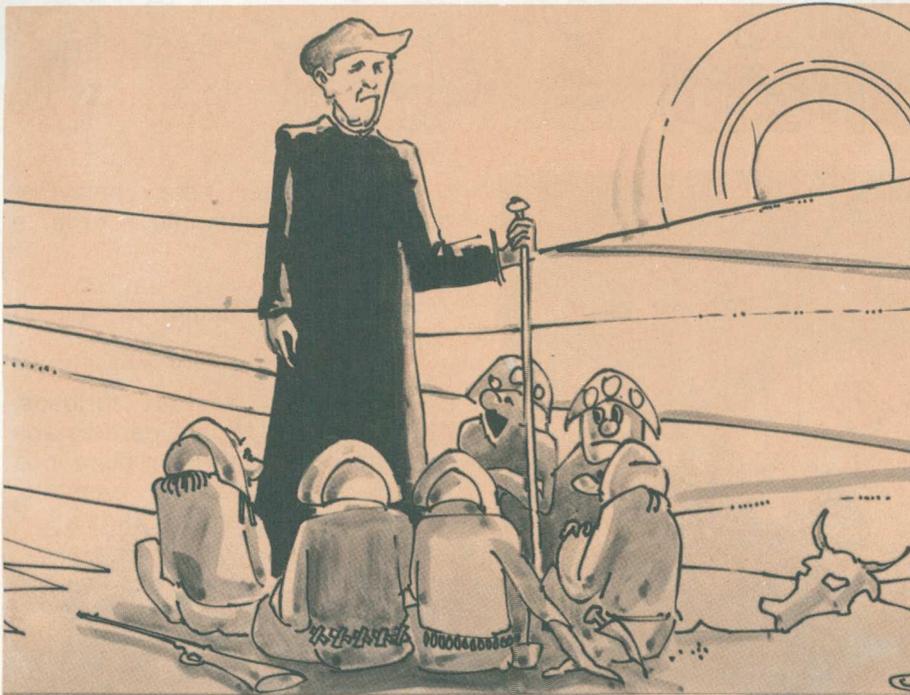
**AQUI ESTÁ SUA OPORTUNIDADE DE COLABORAR.**

**APROVEITE, DIVULGUE UMA BOA MENSAGEM E GANHE TRÊS ÓTIMOS LIVROS.**

**Para você ganhar os livros acima é fácil:**

- 1 — Procurar 3 novas assinaturas.
- 2 — Preencher com clareza os cupons abaixo.
- 3 — Juntamente com os cupons, enviar o valor das 3 assinaturas conseguidas (Cr\$ 165,00), em VALE POSTAL, pelo Correio.
- 4 — Endereçar tudo em nome da Revista "AVE MARIA" • Caixa Postal 615 — 01000 São Paulo.

|                                                                                                             |  |  |                                                                                          |  |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| <b>ENDEREÇO DE QUEM MANDA AS ASSINATURAS</b><br>Nome .....<br>Rua .....<br>CEP ..... Cidade ..... Est. .... |  |  | <b>SEGUNDO ASSINANTE</b><br>Nome .....<br>Rua .....<br>CEP ..... Cidade ..... Est. ....  |  |  |
| <b>PRIMEIRO ASSINANTE</b><br>Nome .....<br>Rua .....<br>CEP ..... Cidade ..... Est. ....                    |  |  | <b>TERCEIRO ASSINANTE</b><br>Nome .....<br>Rua .....<br>CEP ..... Cidade ..... Est. .... |  |  |



## OS DEVOTOS DO PE. CÍCERO

Na situação em que sempre se encontrava o P. Cícero, somente o Catolicismo Popular poderia abrir-lhe suas portas. Perante o Catolicismo Oficial, P. Cícero foi sempre um suspeito. Causou espanto a muita gente boa aquele entusiasmo de D. José Medeiros, Arcebispo do Ceará, pelo Patriarca do Juazeiro.

Desse milhão de brasileiros, devotos do P. Cícero, pertencem todos ao Catolicismo Popular, muitos, aliás, convertidos, direta ou indiretamente, pela influência do Patriarca.

Grande parte dessa boa gente é ligada ao Catolicismo Oficial, praticando a religião, confessando-se e comungando; participando da liturgia, desde o batismo à unção dos enfermos; colaborando com a Igreja Oficial; ajudando nas paróquias. Conserva, contudo, as práticas do Catolicismo Popular; gosta das procissões, venera as imagens, aprecia as romarias, chegando a se reunirem em multidões, como no caso de Aparecida em São Paulo, do Canindé no Ceará, do Bom Jesus da Lapa na Bahia. No ano de 1976, os devotos do Bom Jesus da Lapa conseguiram televisionar aquele espetáculo grandioso, nas margens do São Francisco. Esse tipo de religiosidade ultimamente tem sido valorizado pelo Papa Paulo VI; por teólogos, como aqueles da Semana de Petrópolis, por Bispos e Clérigos.

Inegavelmente, foi o Padre Cícero o maior representante desse tipo de Catolicismo. Sem sua influência, aquelas populações sertanejas, em sua maioria gente de faca e cacete, não se teria convertido apesar de tantos missionários aparecidos de vez em quando nos sertões e do heroísmo dos vigários do século passado, de vez em quando mais corajosos do que os deste século XX. Hoje temos em geral lá pelo Nordeste, já cortado de estradas, um carro que leva o padre às capelas. Aqueles, coitados, viajavam por vezes mais de trinta km sem tomar sequer água, para celebrar nas capelas rurais, outras vezes, sem qualquer remuneração, enfrentavam léguas, sertão em fora, para acudir um moribundo.

Entretanto, tudo aquilo não marcou espiritualmente, não converteu tanta gente, como o Padre Cícero, com sua vida austera, com suas humildes pregações, seus conselhos.

Ele foi, pois, o maior representante do Catolicismo Popular, pelo menos lá pelo nosso sofrido Nordeste.

Portanto, seria muito incompleto considerá-lo apenas como o fundador da grande cidade que é hoje JUAZEIRO DO NORTE.

Pe. Casemiro Campos, SDN.



## “AVE MARIA” – 1976 VOLUME ENCADERNADO

*Atendendo a numerosas sugestões, mandamos encadernar a coleção completa da AM do ano de 1976, para atender a pedidos das famílias e leitores que desejam conservá-la em perfeito estado ou mostrá-la para as visitas, (ou dar como presente).*

*Nem sempre Você consegue que cada número da sua querida revista continue sempre limpo, em perfeito estado.*

*Basta um descuido, um vento, um chão molhado, esses adoráveis filhinhos irrequietos e curiosos...*

*Há diversas razões para também Você, caro Leitor, ter em sua casa a “Ave Maria” encadernada e bonita, com seus artigos que tanto ensinam e suas orientações sadias e permanentes.*

*(Neste caso os números avulsos que Você já recebeu, por que não distribuí-los aos amigos para fazer o bem a muita gente?)*

*Belíssimo volume encadernado, com 388 páginas, ao preço especial para Assinantes — Cr\$ 110,00, incluído o porte —, envie seu pedido, enquanto é tempo,*

*À Revista AVE MARIA  
Caixa Postal 615  
01.000 SÃO PAULO — SP.*

Dessejo receber a coleção completa da AM de 1976, encadernada.

Nome .....

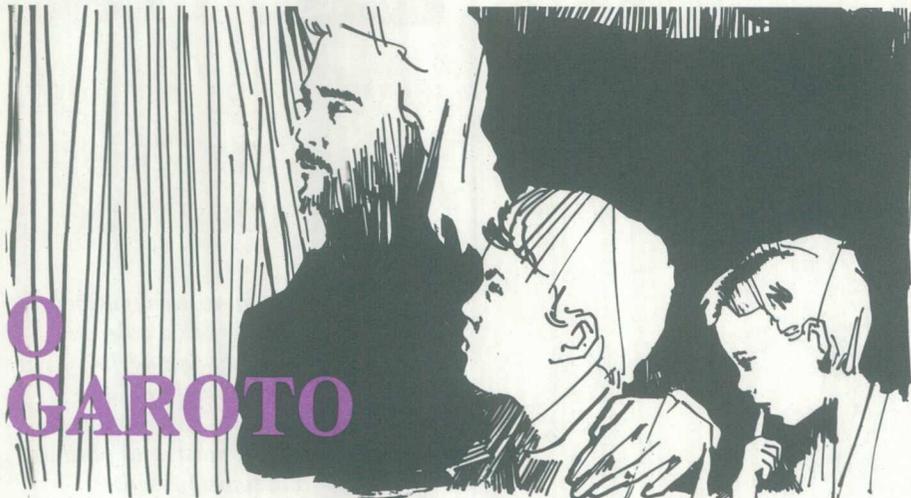
Rua .....

CEP ..... Cidade .....

Estado .....



# Página infantil



## O GAROTO

Tradução do alemão por  
SILVA NEIVA

Grande era a alegria para nós, garotos, quando se aproximava uma festa. E a Páscoa era a festa mais importante do ano. Ela nos recordava a libertação do povo hebraico do cativo do Egito. Na cidade e nas casas preparava-se para essa festa durante seis dias. As mães e os pais diziam-nos:

— Saíam do caminho, garotos! Não estão vendo que estão atrapalhando a gente?

E nós, crianças, aproveitávamos da confusão e do vaivém daqueles dias, e corríamos a brincar nos portões de Jerusalém. Estávamos na primavera. O sol já começava a aquecer os abrigos da muralha. Como era linda aquela manhã!... O ar parecia mais brilhante entre a folhagem das oliveiras e das palmeiras. Estávamos brincando, quando ouvimos uma gritaria alegre na estrada que vinha de Betânia. O que seria aquilo?... Vimos, então, um bando de gente que gritava: "Hosana! Hosana ao Filho de Davi!" Como era bonito aquilo!... Os homens quebravam e arrancavam ramos de videira e de palmeiras que se debruçavam por cima dos muros dos jardins, e os agitavam nos ares. Alguns tiravam dos ombros os mantos e os estendiam no caminho, à maneira de tapetes, para que por

cima deles passasse o homem que vinha montado num burrinho. E gritavam:

— Hosana! Glória! Bendito Aquele que vem em nome do Senhor! Hosana! Hosana...

Também nós, crianças, trazíamos ramos de palmeiras e de oliveiras. E corremos à frente da procissão, e gritávamos com todas as nossas forças:

— Hosana! Hosana! Bendito Aquele que vem em nome do Senhor! Hosana!...

Quando alcançamos o grande portão da cidade, aí surgiram alguns fariseus de rosto severo e carrancudo. Ouvimos quando eles disseram ao Mestre, isto é, ao homem que vinha montado no burrinho:

— Mestre, não ouviste o que esses moleques estão gritando? Mandai-os calar!

Confesso que ficamos com medo daqueles fariseus carrancudos e maus. Bem sabíamos que eram ameaçadores e grosseiros. Mas o homem a quem eles deram o nome de Mestre, olhou-nos com bondade, sorriu-nos e disse:

— Se eles se calarem, até as próprias pedras falarão em lugar deles!

Animados por estas palavras, pusemo-nos novamente a gritar e com mais força:

— Hosana! Hosana! Hosana ao Filho de Davi!...

Os fariseus ficaram furiosos. Alguns de nós faziam caretas aos fariseus e pulavam por cima dos mantos estendidos no caminho. Irritados, repetiram os fariseus:

— Mestre, não ouviste os que esses moleques estão dizendo?

— Sim, respondeu o homem montado no burrinho, EU os estou ouvindo. Mas não lesteis as profecias? Lá está escrito que das bocas das crianças Deus fará sair louvores.

Foi então que nossos gritos de "Hosana" não tiveram mais limites. Sentíamos que amávamos esse jovem Mestre, e quando Ele desceu do burrinho, corremos para junto dEle, cheios de ternura e de confiança.

Os discípulos, já em outra ocasião, tentaram afastar-nos de junto do Mestre. Ele, porém, com maneiras amáveis, disse:

— Deixai vir a Mim as crianças!

Naquela ocasião eu me encontrava bem juntinho do Mestre. Colocou a mão sobre minha cabeça, puxou-me para junto de Si e olhou-me dentro dos olhos. Mas... que olhos!!!... Senti como me atravessava o coração aquele olhar! E Ele disse às pessoas que O rodeavam:

— Em verdade, em verdade Eu vos digo: se vós não vos tornardes como este menino, não entrareis no reino do Céu!...

Ali, bem pertinho do Mestre, meu coração encheu-se de pura alegria, e eu me senti bom, puro e feliz.



# DIVERTIMENTOS



|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 6 |
| 2 |   |   |   |   |
| 3 |   |   | 4 |   |
| 5 | 4 |   |   |   |
| 6 |   |   |   |   |



## CRUZADINHAS

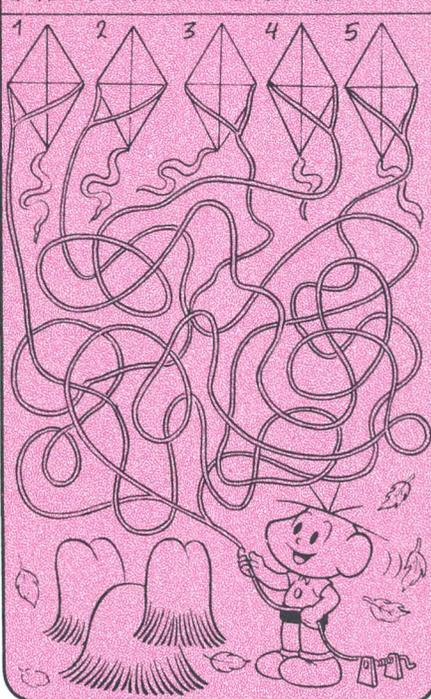
### HORIZONTAIS E VERTICAIS.

- 1- CANOA.
- 2- AVE QUE FALA.
- 3- DEUS SOL EGÍPCIO.
- 4- EU SOU, TU --
- 5- ACREDITA (IMPERATIVO).
- 6- VEGETAÇÃO E ÁGUA NO DESERTO.

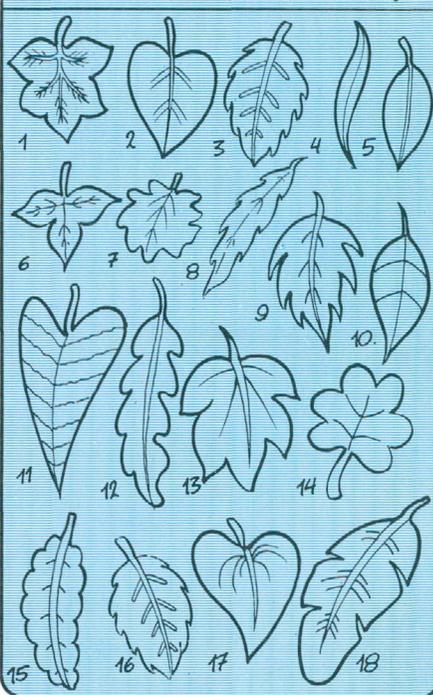
596

SOLUÇÃO:  
 CRUZADINHAS: BARCO ARARA, RA, ES.  
 CRÉ OASIS.  
 PIPA DO CEBOLINHA É A NÉ4.  
 AS FOLHAS IRMÃS SÃO NÉ3 E NÉ6.

## QUAL É A PIPA DO CEBOLINHA?

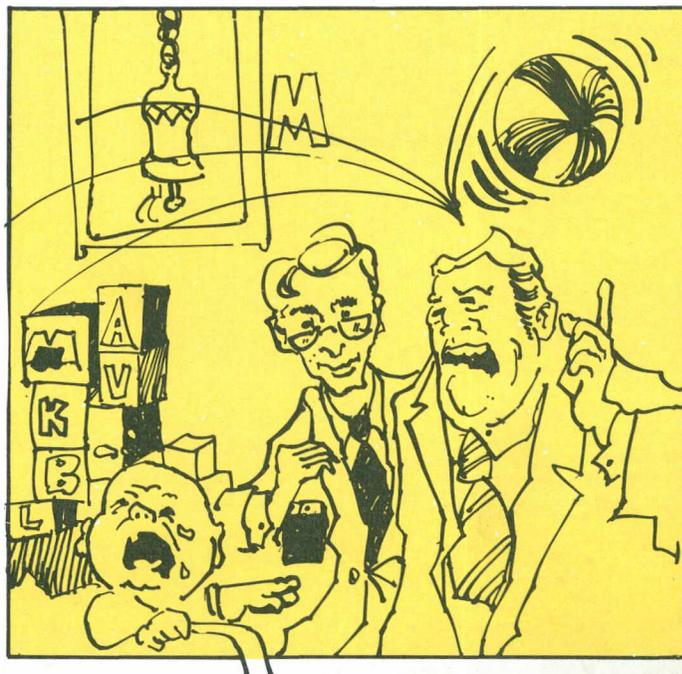
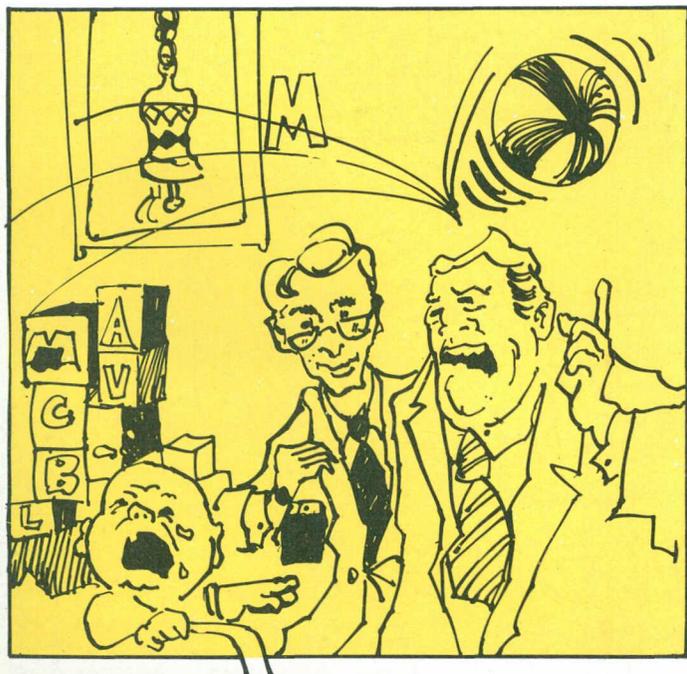


## QUAIS SÃO AS DUAS FOLHAS IRMÃS?



D. 1973. MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES LTDA

TENTAR COMPREENDER  
 A CRIANÇA, É UMA VIR-  
 TUDE, QUE TODOS OS ADUL-  
 TOS DEVIAM PRATICAR.  
 ENTENDA OS QUADROS  
 ABAIXO ENCONTRANDO  
 AS "SETE DIFERENÇAS."





**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.  
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**